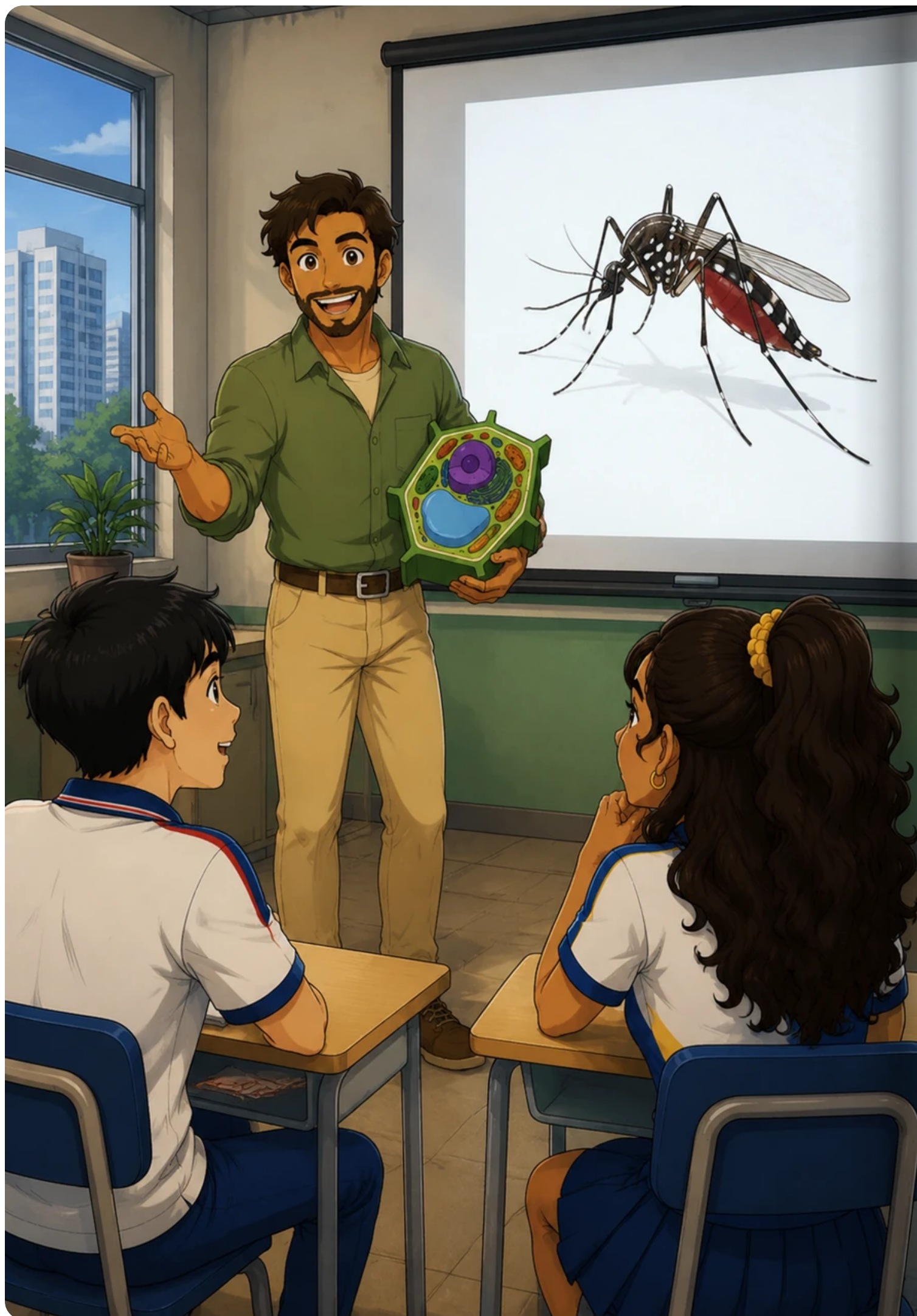




Mosquito transmissor da chikungunya

marcos filipe barbosa barbosa



Na movimentada Escola Hilda Miranda Nascimento, na cidade de Serra, o Professor Marcos inicia uma aula especial de biologia utilizando o projetor. André e Karla, estudantes de 16 anos, prestam muita atenção enquanto um mosquito *Aedes aegypti* estilizado em traços de anime surge na tela.



O Professor Marcos explica com entusiasmo que a chikungunya é uma arbovirose, ou seja, um vírus transmitido por artrópodes, especificamente pela picada de mosquitos fêmeas infectados. Karla faz anotações rápidas em seu caderno, impressionada com os detalhes moleculares do vírus exibidos no quadro.



André levanta a mão e pergunta sobre o passado da doença, curioso para entender como a ciência mapeou essa ameaça. O professor sorri e muda o slide para um mapa histórico, revelando que o vírus foi descoberto pela primeira vez em 1952, durante um surto na Tanzânia.



Na ilustração do slide, cientistas da década de 1950 aparecem analisando amostras em um laboratório clássico na África Oriental. O Professor Marcos detalha como o isolamento do vírus foi um marco crucial para a medicina global e para o entendimento das febres tropicais.



Karla, intrigada com a sonoridade da palavra, questiona a origem do nome chikungunya. O professor caminha até a lousa e escreve o termo em letras grandes, explicando que a palavra vem do idioma Makonde, falado no sudeste da Tanzânia e norte de Moçambique.



O painel digital mostra a tradução literal da palavra, que significa aqueles que se dobram ou dobrar-se de dor. O Professor Marcos detalha que o nome é uma referência direta à postura curvada que os pacientes adotavam devido às intensas dores articulares causadas pela doença.



André e Karla trocam olhares impressionados, percebendo como a história, a linguagem e a biologia se conectam de forma tão profunda. A sala de aula ganha uma atmosfera de intensa descoberta científica enquanto os jovens compreendem o impacto real do vírus no corpo humano.



Para fixar o aprendizado, o Professor Marcos propõe um desafio prático e convida os alunos a criarem uma campanha de conscientização para a escola. André e Karla se juntam imediatamente, compartilhando ideias inovadoras em seus tablets e esboçando os primeiros panfletos informativos.



Os dois estudantes apresentam o projeto finalizado para toda a turma, destacando a importância de eliminar os focos de água parada na cidade de Serra. A ilustração mostra o protagonismo dos jovens, que utilizam a ciência como ferramenta para proteger sua comunidade.



Com a aula encerrada, André e Karla caminham pelo pátio ensolarado da Escola Hilda Miranda Nascimento, sentindo-se inspirados e transformados pelo conhecimento. Eles compreendem que a educação e a ciência são as maiores armas para combater o mosquito e espalhar a conscientização.